

EDITORIAL

Leitoras e leitores da Revista Digital de Ensino de Filosofia.

Este Dossiê apresenta artigos resultantes de problematizações desenvolvidas no Curso de Especialização em Ensino de Filosofia, que entre seus objetivos foi o de tencionar aspectos relativos ao Ensino da Filosofia, seus alcances e seus limites. Reflexões feitas a partir da formação continuada dos professores que lecionam a disciplina no Ensino Médio. Os artigos e suas temáticas surgem num momento crítico para a Filosofia e seu ensino, um momento em que precisamos pensar formas de resistência para manter a Filosofia nos currículos escolares do Ensino Médio. Por isso, filosofar sobre a Filosofia e sobre o seu ensino ganha importância numa situação na qual a Filosofia poderá novamente ser “diluída” no currículo do Ensino Médio, deixando de ser uma disciplina contemplada na área das ciências humanas e ser ensinada ao longo dos seus três anos. Por isso, nesse contexto é importante que a disciplina seja tematizada a partir das questões que orientam as mais diferentes atividades desenvolvidas no itinerário formativo do estudante do Ensino Médio. Além disso, a importância da filosofia na formação da juventude também requer a opinião e o julgamento daqueles que participam dia-a-dia das atividades pedagógicas nas escolas. Afinal, o sucesso da Filosofia como disciplina requer que no horizonte da discussão sejam problematizadas as atividades desenvolvidas pelos professores na disciplina no Ensino Médio.

O artigo “Dormi expectador, acordei protagonista: reflexões sobre a transição do discente para o docente na Filosofia”, aborda o processo de formação de professores de Filosofia e de ingresso na escola em suas primeiras imersões no contexto da docência. Procura compreender o ensino de filosofia a partir desse itinerário que inicia como estudante e conclui com a prática docente na Escola. Em “Teoria feminista e ensino de Filosofia”, a autora explora a importância da teoria feminista para problematizar a ausência de filósofas. A pretensão de releitura dos cânones é tanto para discutir quanto para apresentar algumas inquietações sobre a ausência das mulheres na Filosofia. Os “Caminhos literários do ensino de filosofia” é um artigo cuja pretensão consiste em delinear uma proposta metodológica para o ensino de filosofia apoiada em suas relações com a literatura. Seu autor visa apresentar uma abordagem integrada e interdisciplinar para o ensino de filosofia. O artigo “O desafio do ensino de filosofia com os jovens do ensino médio” propõe pensar o ensino de Filosofia com os jovens, considerando os interesses em meio à cultura midiática e imagética contemporânea. Procura defender a ideia de que é preciso pensar a prática filosófica a partir da mediação com as tecnologias de



comunicação e informação. No artigo “Ensino de filosofia: desafios e possibilidades da docência no ensino médio na contemporaneidade”, apresenta-se uma discussão sobre alguns problemas em relação à formação de professores. Além de enfatizar a importância da questão da juventude para a formação docente, destaca a questão do pouco tempo de contato com a realidade escolar e os problemas pelos egressos dos cursos de formação de professores de filosofia. O artigo “Filosofia no ensino médio: reflexões sobre a prática docente” apresenta questões pertinentes sobre a Filosofia, sua natureza e a sua relação com a sociedade. Também procura a partir de uma análise das condições atuais da disciplina na escola, questionar o seu papel e mostrar como podemos atender as demandas sociais e alcançar os objetivos propostos para o ensino de Filosofia. Em “O papel da afetividade no ensino de filosofia: um estudo a partir de Martin Heidegger a Michel Henry”, seu autor apresenta a importância da afetividade no ensino de Filosofia. Para isso os autores referidos se tornam decisivos no sentido de pensar a inserção e desenvolvimento das questões afetivas no currículo do Ensino Médio. O artigo “Clássicos literários como motivação para a aula de filosofia” considera a potencialização do ensino de Filosofia a partir de uma abordagem que inclua textos literários. A partir da obra “As Viagens de Gulliver”, de Jonathan Swift, o autor mostra que o texto literário permite a imersão dos estudantes nos problemas filosóficos.

Importante observar que os artigos não apresentam problemas que são característicos apenas do Ensino Médio, mas que são também vivenciados pelos professores que lecionam nos cursos de formação de professores de Filosofia e pelos estudantes em suas vivências escolares. Ou seja, muitos problemas inerentes à atividade de ensinar e de aprender são comuns ao Ensino Médio e ao Ensino Superior. Nesse sentido, a intensidade produzida a partir das diferenças experimentadas no contexto da Escola, torna-se importante para pensar a formação docente. Por isso, agradecemos aos colaboradores desse Dossiê e esperamos que a sua contribuição ajude a pensar os rumos do ensino de Filosofia nesses tempos de obnubilação do pensamento filosófico.

Albertinho Luiz Gallina
Carlos Augusto Sartori
Simone Freitas da Silva Gallina
Editores